



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9064 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

A ausência do choro dos bebês e as práticas de cuidado e educação das professoras na creche

Fernanda Pedrosa Coutinho Marques - FAE - Faculdade de Educação da UFMG

Iza Rodrigues da Luz - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

A AUSÊNCIA DO CHORO DOS BEBÊS E AS PRÁTICAS DE CUIDADO E EDUCAÇÃO DAS PROFESSORAS NA CRECHE

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar como a ausência do choro dos bebês se relaciona com as práticas pedagógicas de cuidado e educação das professoras na creche. O referencial teórico conjuga estudos da Psicologia Histórico Cultural, da Sociologia da Infância, da Antropologia e da Educação Infantil. A pesquisa qualitativa, teve como principal método a observação participante em uma turma composta por 12 bebês e 4 professoras. Os registros foram feitos por meio do diário de campo e vídeo gravação. A análise dos registros revelou a existência de práticas pedagógicas significativas para os bebês, evidenciadas por meio de seus gestos e sons e pelo envolvimento corporal e emocional das professoras. Aspectos estes presentes na legislação e literatura da área como subsídios para a docência com bebês. Indicamos assim que a ausência do choro dos bebês pode ser um elemento relevante a ser considerado pelas professoras na realização e avaliação de suas ações de cuidado e educação.

Palavras-chave: Docência com bebês. Choro. Bebês. Educação Infantil. Práticas pedagógicas.

Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar como a ausência do choro dos bebês se relaciona com as práticas de cuidado e educação das professoras durante as atividades pedagógicas na creche. As análises parciais que se pretende fazer neste momento são referentes à uma pesquisa de doutorado em andamento que tem como objetivo geral compreender como a presença e a ausência do choro dos bebês se relacionam com as ações de cuidado e educação de suas professoras e da auxiliar de apoio à Educação Infantil em uma EMEI de Belo Horizonte – MG.

No processo de construção e consolidação de referenciais para a docência com bebês na Educação Infantil – EI, os estudos apontam para a necessidade de reflexões e de políticas públicas de formação que abarquem o tema dos sentidos do trabalho de cuidar e educar, de

forma indissociável. Apontam também para a consideração da agência e especificidades das interações que os bebês estabelecem nos diversos contextos, sobretudo na creche (CERISARA, 1999; AMORIM, VITÓRIA, ROSSETTI-FERREIRA, 2000; KRAMER, 2008; BARBOSA, 2010). Dentre essas especificidades, destacam-se suas formas de comunicação que consistem em expressões corporais e emocionais, estando entre elas o choro, foco, em alguma medida, de estudos recentes no contexto da creche (AMORIM *et al.*; 2012; PANTALENA, 2010; SANTOS, 2012).

Wallon (1968; 1971) afirma que a partir dos 6 meses o choro constitui-se como expressões emocionais carregadas de significados. Para o autor é por meio das emoções que os bebês interagem uns com os outros e assim vão se desenvolvendo e se constituindo como sujeitos em um processo dialético (VIGOSTKI, 2007; WALLON, 1968; 1971). Nesse sentido, consideramos pertinente refletir sobre a relação do choro dos bebês e as práticas de cuidado e educação das professoras na creche.

A partir dos dados da pesquisa qualitativa, que teve como principal método a observação participante em uma turma composta por 12 bebês, 4 professoras e 1 auxiliar de apoio à EI, focamos na análise dos episódios que ocorreram durante a realização de práticas pedagógicas indicadas no planejamento geral da EMEI. Durante as análises foram selecionados episódios com base em duas principais categorias: a presença e a ausência do choro dos bebês, de modo articulado a todos os elementos possíveis do contexto, buscando dessa forma, pelas unidades de análise conforme indicado na *RedSig* (ROSSETTI-FERREIRA *et al.*, 2017). Nessa mesma direção, a descrição e categorização dos episódios foram feitas com base na metodologia de Ferreira (2020) procurando construir um panorama desses elementos fundamentais e compreender como se dá o entrelaçamento dos sujeitos, suas ações e expressões e o contexto em que se encontram inseridos.

Foram observados todos os procedimentos e cuidados éticos no que concerne aos participantes e ao uso do material arquivado conforme explicitados nos Termos de Consentimento Livres e Esclarecidos – TCLE que foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (COEP).

A ausência do choro dos bebês e as práticas pedagógicas

Apresentamos a seguir trechos de um episódio que nos permite evidenciar o entrelaçamento entre a ausência do choro dos bebês e as práticas de cuidado e educação das professoras.

No episódio as professoras estão na sala do berçário e disponibilizam livros literários para os bebês. Os livros estão dispostos no chão e os bebês os manuseiam de acordo com o seu interesse e curiosidade. Por vezes, as professoras ao mesmo tempo que conversam com eles sobre os livros, realizam outras atividades como: verificar as fraldas, limpar o nariz deles e organizar algum material. A professora Cremilda ao conversar com os bebês sobre a história do livro, estimula-os a serem ativos e a tomarem suas próprias iniciativas quanto aos materiais que os rodeiam (TARDOS E SZANTO-FEDER; 2011), que neste caso, são os livros literários. A bebê Danubia ao ouvir a professora Cremilda narrando partes da história, toma a iniciativa de interagir e de comunicar a ela seus desejos. Pudemos perceber o quanto esta ação da professora afeta a bebê e a influencia no sentido de possibilitar que ela perceba que foi compreendida e que, neste caso, pode influenciar os outros, os objetos e tudo ao seu redor (GONZALEZ – MENA, EYER; 2014).

Danubia lhe entrega o livro, se senta ali perto dela e de outros bebês também. Em seguida, ela se levanta e observa a professora narrando a história dos “Três porquinhos”. Ela balbucia e olha para o livro. Outros bebês também observam (Transcrição de vídeo gravação realizada em 06/12/2017).

Percebemos que a professora Cremilda mesmo estando envolvida com outros bebês, está disponível corporalmente e emocionalmente para a bebê quando acolhe seus gestos e seus balbucios e também quando demonstra por meio de suas atitudes disponibilidade para o diálogo com a bebê. Guimarães (2011) reforça esta indicação de que é preciso que as professoras tenham empatia para com os bebês, procurando se identificar com eles e se colocar no lugar deles em uma perspectiva da responsividade, os observando em sua inteireza. Como um sujeito de potência, Danubia mobiliza as ações da professora e também dos demais bebês, alterando as práticas pedagógicas naquele momento.

Ela anda até outro canto da sala, coloca o livro no chão e fica em pé. Ela olha para o livro, para a professora e para os outros bebês. Ela balbucia e grita ao mesmo tempo que faz movimentos rápidos com as mãos e com o corpo todo. Percebo e chego a compreender pelos sons que Danubia emite que ela narra a história. Ouço Janaína dizer para a bebê: “*Danubia, fala baixinho*”. Danubia continua, ela coloca as mãos no rosto na altura dos olhos, se afasta um pouco do livro (como se estivesse dizendo que o lobo vai entrar ou se escondendo do lobo) e em seguida se aproxima do livro e olha fixamente. Ela grita novamente. Outro bebê que está ali sentado ao lado do livro observa atentamente o que Danubia faz e também o livro. Agora, Danubia, se abaixa e passa uma das páginas do livro que mostra o lobo mau se aproximando da casa de capim de um dos porquinhos. Em seguida, ela se levanta, pula, mexe com as mãos, balbucia e coloca as mãos no rosto na altura dos olhos. Ouço a voz da professora Cremilda, mas não a vejo: “*Ó Danubia, o lobo soprou?*” Danubia olha para ela e continua fazendo os movimentos com o corpo. Outros bebês se aproximam e observam o livro que está no chão. [...]. Em seguida, vejo que Janaína se aproxima e senta ao lado de Danubia e pega o livro que está com ela. Danubia se levanta e grita. Janaína diz: “*Calma Danubia!*” Ela mostra as imagens da capa do livro para os bebês, mas Danubia resmunga e pega o livro da mão de Janaína e volta a colocá-la no chão. Em seguida ela passa a mão na capa do livro. Janaína diz: “*Ah que gostoso, passar a mão no telhado da casinha dos porquinhos[...]*” (Transcrição de vídeo gravação realizada em 06/12/2017).

Observamos que a bebê Danubia ao pegar o livro com a professora e ao narrar a história, demonstra o seu interesse de investigação e de exploração do mundo físico (WALLON, 1968; 1971). E, ao acolher esta demanda, a professora demonstra respeito para com as especificidades e os desejos da bebê. Nesse sentido, consideramos que a bebê Danubia inicia sua própria atividade autônoma, no sentido de ser uma atividade escolhida e realizada por ela mesma sem a intervenção e mediação direta de um adulto. A bebê vive a sua experiência de leitura com sua própria voz. Ao balbuciar, narra a história com seus gestos e a professora participa dessa narrativa estimulando a bebê, no sentido de possibilitar a ela estar em uma posição de quem direciona a prática anteriormente direcionada a ela (GONÇALVES, 2019; TARDOS e SZANTO-FEDER, 2011).

Percebemos que outros bebês também se interessam pelo livro e pela história. Ao se aproximarem, a professora Janaína também se aproxima e pega o livro que está com Danubia. Contudo, Danubia grita demonstrando sua insatisfação com esta ação da professora. Em seguida, a professora conversa com ela e em uma postura compreensiva lhe devolve o livro.

Consideramos importante dizer que neste momento, as professoras estavam disponíveis para os bebês e de fato vivenciaram com eles essa experiência, estando presentes e atenta às interações e a própria organização do ambiente. Não percebemos durante o episódio, por exemplo, o controle excessivo dos corpos dos bebês, o que geralmente causa muitas tensões e conflitos no ambiente e a própria emergência do choro.

As professoras, Danubia e os outros bebês se encontram entrelaçados por meio dessa prática pedagógica e, desse modo, dão um desfecho final e lúdico para ela por meio da linguagem cênica:

Cremilda se aproxima e pegando o livro com Danubia começa a mostrar as imagens do livro para ela e para outros bebês. Danubia senta e observa com atenção. Ela balbucia e olha para Cremilda. Nesse momento, batem na porta da sala e Cremilda diz para os bebês apontando para a porta: “Ó, vocês ouviram? Será que é o lobo?” Ela se levanta e vai até a porta e faz gestos com as mãos. Os bebês se levantam e também andam em direção à porta. Danubia grita e pula. De repente, abre-se a porta e é a professora Laura que está chegando na sala. Ela coloca seu rosto na parte de cima da porta e os bebês gritam e sorriem. A professora diz: “Boa tarde, boa tarde!” Ela entra pela sala e Danubia grita e pula. Danubia olha para ela e aponta para a porta olhando o que tem lá do lado de fora. A professora diz: “É o que? Não é, só eu mesmo!” (Transcrição de vídeo gravação realizada em 06/12/2017).

Pode-se constatar que o episódio evidencia a atenção das professoras às formas de expressão dos bebês, indicando o desenvolvimento de práticas “[...] corporais e culturais sem invadir ou atropelar demasiadamente as iniciativas e reinvenções de sentidos que as crianças dão aos objetos e às relações” (GUIMARÃES, 2011, p.176).

Considerações finais

As análises realizadas indicam que a ausência do choro dos bebês esteve relacionada às práticas de cuidado e educação das professoras bem como com toda a organização do ambiente durante as atividades pedagógicas propostas. Foi possível verificar a existência de práticas pedagógicas significativas para os bebês, evidenciadas por meio de seus gestos e sons e que também denotavam um grande envolvimento corporal e emocional das professoras. Aspectos estes indicados na legislação e literatura da área como subsídios para a docência com bebês. Nesse sentido, reiteramos a necessidade de espaços de formação que possam possibilitar reflexões sobre as especificidades da docência com bebês e a construção de práticas que tenham como foco o próprio bebê e suas formas de comunicação.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Katia de S., COSTA Carolina A.; RODRIGUES, Luciana A.; MOURA, Gabriella G.; FERREIRA, Ludmilla, D. P. M. **O bebê e a construção de significações, em relações afetivas e contextos culturais diversos.** Temas psicol. Ribeirão Preto. v.20, n. 2, p. 309-326, dez. 2012.

AMORIM, Kátia. S.; VITÓRIA, Telma, ROSSETTI-FERREIRA, Maria. Clotilde. **Rede de significações:** perspectiva para análise da inserção de bebês na creche. Cadernos de Pesquisa, n. 109, p. 115-144, mar. 2000.

BARBOSA, Maria C. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês.** Anais do Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas atuais. Belo Horizonte, 2010.

CERISARA, Ana B. **Educar e cuidar:** por onde anda a Educação Infantil. *Perspectiva*, Florianópolis, v.17, n. Especial, p. 11-21, jul/dez. 1999.

FERREIRA, Ludmilla D. P. de M. **Expressões emocionais de bebês e práticas de cuidado e educação em diferentes contextos de desenvolvimento.** Ribeirão Preto. Tese de Doutorado - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2020.

GONÇALVES, Fernanda. **As palavras e seus deslimites:** a relação dos bebês com os livros na Educação Infantil. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2019.

GONZALEZ-MENA, Janet; EYER, Dianne. W. (Org). **O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche:** um currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas. 9ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 355 p.

GUIMARÃES, Daniela de O. **Relações entre crianças e adultos no berçário de uma creche:** o cuidado como ética. São Paulo: Cortez, 2011.

KRAMER, Sonia. **Formação de profissionais de educação infantil:** questões e tensões. In: MACHADO, Maria Lucia de A. (org.), *Encontros e Desencontros em Educação Infantil*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 117-132.

PANTALENA, Eliane S. **O ingresso da criança na creche e os vínculos iniciais.** Mestrado em Educação: FEUSP, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria C., AMORIM, Kátia de S., SILVA, Ana Paula S. da, CARVALHO, Ana M. A. (org). **A Rede de Significações e o estudo do desenvolvimento humano.** Ribeirão Preto, SP. 2017. 338 p.

SANTOS, Núbia A. S. **Sentidos e significados sobre o choro das crianças nas creches públicas do município de Juiz de Fora/MG.** Doutorado em Educação: UERJ, Rio de Janeiro, 2012.

TARDOS, Ana; SZANTO-FEDER, Agnés. **O que é a autonomia na primeira infância?** In: FALK, J. (Org). Educar os três primeiros anos: a experiência de Loczy. SP: JM, 2011, p. 39-52.

VYGOTSKY, Lev. S. **A Formação Social da Mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 7^a ed. SP, 2007.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70. 1968.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difusão europeia do livro, 1971.